

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# ARQUIVOLOGIA

### A INSTITUCIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA DA ARQUIVOLOGIA E PROFISSIONAL DO ARQUIVISTA NO MENSÁRIO DO ARQUIVO NACIONAL (1971-1978)

<sup>1</sup> Vanessa Monteiro Durão (IC/UNIRIO); <sup>2</sup> Eliezer Pires da Silva (orientador).

1 – Escola de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: Arquivologia; arquivista; institucionalização do campo arquivístico.

#### INTRODUÇÃO

A pesquisa referente ao subprojeto “A institucionalização universitária da arquivologia e profissional do arquivista nos Anais do Congresso Brasileiro de Arquivologia e no Mensário do Arquivo Nacional (1971-1978)”, está diretamente vinculada ao projeto intitulado “A institucionalização da Arquivologia no Brasil em teses e dissertações defendidas entre 1996 e 2006”, e foi iniciada em agosto de 2012. Ao longo dos anos, a Arquivologia vem passando por um processo de renovação, com o surgimento de novos questionamentos e desafios à pesquisa arquivística, impostos pela tamanha proporção adquirida das questões ligadas à informação dentro de diversas áreas do conhecimento. No Brasil, é possível observar que desde a década de 1970 a Arquivologia vem se estruturando por uma rede de atores acadêmicos que, através de relações interdisciplinares, demonstram interesse pelo tema, estabelecendo diálogos e ressignificando diferentes conceitos para compreender o fenômeno arquivístico. Esse processo de institucionalização da Arquivologia no país, entretanto, vem se dando não só dentro do campo científico e de produção de conhecimento, mas também, através dos avanços profissionais de reconhecimento e regulamentação da atividade arquivística. Nesse sentido, os estudos de Maria Odila Fonseca (2005) nos apontaram alguns questionamentos e caminhos acerca do estudo a que se pretende esse subprojeto. Partimos, portanto, da premissa de que os discursos explicativos sobre a trajetória de constituição do campo da arquivologia e do profissional arquivista no Brasil permitem caracterizar o processo histórico de institucionalização do campo arquivístico nacionalmente, expressa pela graduação em arquivologia e sua regulamentação profissional, como realizações do associativismo arquivístico.

#### OBJETIVO

O objetivo geral da pesquisa é mapear discursos explicativos sobre a trajetória de constituição do campo da arquivologia e do profissional arquivista no Brasil, identificando, mas especificamente, enunciados sobre a institucionalização da Arquivologia e do arquivista no país em um importante meio especializado de divulgação da área durante a década de 1970: os Anais do Congresso Brasileiro de Arquivologia. Busca-se analisar os discursos explicativos sobre a constituição do campo arquivístico em relação à hipótese de que se trata de uma realização do associativismo arquivístico instituído através da Associação dos Arquivistas Brasileiros, criada em 1971.

#### METODOLOGIA

O caminho adotado para mapear os discursos explicativos sobre a trajetória de constituição do campo da arquivologia e profissional do arquivista no país, objetivos da pesquisa, foi realizar um levantamento em uma instância especializada de divulgação da área arquivística na década de 1970: os Anais do Congresso Brasileiro de Arquivologia realizados pela Associação dos Arquivistas Brasileiros. Em um primeiro momento nos debruçamos sobre os anais disponíveis na página da Associação. Foram revisados os seguintes documentos:

**Anais do I Congresso Brasileiro de Arquivologia de 1972**  
**Anais do III Congresso Brasileiro de Arquivologia de 1976**  
**Anais do IV Congresso Brasileiro de Arquivologia de 1979**

Na prática, o trabalho foi de leitura dessas fontes selecionando discursos (trechos) explicativos sobre a institucionalização do campo arquivístico no Brasil, expressa pela criação da graduação em arquivologia e sua regulamentação profissional por lei. Tendo em perspectiva, em que medida esses marcos poderiam ser considerados como uma realização do associativismo arquivístico. Concomitantemente a análise e levantamento desses discursos através das fontes mencionadas, como suporte para o desenvolvimento da pesquisa, foi consultado um material bibliográfico indicado pelo orientador. Os textos faziam referência ao processo de institucionalização do campo arquivístico no Brasil, levando em conta a atuação do movimento associativo na década de 1970 e os assuntos abordados sobre o tema nos Anais dos Congressos Brasileiros de Arquivologia. Essas leituras foram fundamentais para o conhecimento do processo de institucionalização do campo em si, assim como, para a análise das fontes.

## **13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

### **RESULTADOS**

A partir das primeiras impressões oriundas do contato inicial com os Anais dos Congressos Brasileiros de Arquivologia, durante as reuniões de orientação, foram estabelecidos quatro eixos temáticos que viriam a nortear o levantamento de discursos/trechos explicativos já mencionados, dentre os quais: Divulgação científica, movimento associativo, formação profissional e regulamentação da profissão. Divulgação científica: Os objetivos iniciais de qualquer associação profissional é de difundir a produção de conhecimento relacionada a sua área de especialização. A partir da análise dos Anais dos Congressos Brasileiros de Arquivologia realizados no período de 1970-1978 pela Associação dos Arquivistas do Brasil, observamos uma intensa preocupação com a expansão do saber arquivístico na divulgação de novas propostas, bem como na reformulação de normas e técnicas para o aprimoramento do campo. Para além de discursos ou trechos relevantes para a pesquisa, os dados observados nos demonstraram a importância conferida a qualificação profissional e acadêmica dentro da área de arquivologia, dada pela então Associação dos Arquivistas do Brasil. Os itens divulgados e/ou reproduzidos pelos Congressos, continham um interesse constante de divulgar não só novos conhecimentos, mas também, em reivindicar melhorias nos cursos oferecidos pelas instituições, além do reconhecimento profissional do arquivista e a melhora em sua formação universitária. Movimento associativo: A Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB, foi fundada em 20 de outubro de 1971 se tornando uma entidade reconhecida a fim de dignificar a profissão de Arquivista e contribuir para o desenvolvimento da Arquivologia nacional e internacionalmente. Pelos seus objetivos iniciais e com as atividades relatadas pelo mensário, ficou nítida a intenção da AAB, como movimento associativo, em reivindicar nos primeiros Congressos a regulamentação profissional do arquivista, e também, a criação de um curso universitário para a área. Formação profissional: Logo nos Anais do I Congresso Brasileiro de Arquivologia, realizado em 1972, foi proposto por Astréa de Moraes e Castro, em artigo apresentado no mesmo, a criação de um curso de nível superior para a área. Após a aprovação da criação do curso universitário, a preocupação se tornou a estruturação de um currículo para o ensino da Arquivologia. Foram propostos inicialmente dois currículos distintos, o primeiro pela própria Astréa de Moraes e Castro que priorizava o ensino de disciplinas como: Técnica e Ciência dos Arquivos; História do Brasil; Geografia geral e Cartografia; História do Direito e das Instituições Brasileiras e Portuguesas; Notariado; Organização Administrativa e Constitucional Brasileira; Bibliografia; Genealogia e Heráldica; Paleografia Diplomática e Sigilografia; Noções de Estatística; Noções de Contabilidade Geral e Pública; Francês e Inglês; Conservação de Documentos; Reprodução de Documentos e Informática. E, o segundo, proposto por José Almeida Moura, no mesmo Congresso, no qual continham muitas das disciplinas existentes nos currículos atuais: Arranjo e Descrição de Documentos Públicos e Privados; Introdução à Análise de Sistemas e Processamento da Informação, Repografia; Conservação e Restauração de Documentos; Paleografia; Diplomática; História das Instituições Brasileiras; Administração Brasileira Contemporânea; Matérias básicas do curso de Ciências Humanas. Regulamentação da profissão: Em relação a regulamentação da profissão, é inegável a relevância da atuação da AAB, articulando formas de reivindicar tal demanda através de seus congressos e de suas relações com a direção do Arquivo Nacional, ponte direta para as esferas do governo federal. Tal bandeira foi assumida com muito vigor pela Associação que, em todos os congressos e eventos dos quais organizou e/ou participou, mencionou a regulamentação com uma etapa fundamental para o campo arquivístico em todas as suas áreas.

### **CONCLUSÃO**

Consideramos muito proveitoso o desenvolvimento da pesquisa desde agosto de 2012. Por intermédio da análise dos Anais do Congresso Brasileiro de Arquivologia, podemos perceber como a produção de conhecimento em Arquivologia esteve ligada, em um primeiro momento, às instituições públicas arquivísticas, como o Arquivo Nacional. Muito por isso, tal instituição, por meio de sua direção, teve um papel fundamental para a institucionalização do campo em seus diversos caminhos, assumindo bandeiras como melhorias para o Curso Permanente e, posteriormente, criação de um curso universitário. Em relação a regulamentação da profissão, entretanto, é inegável a relevância da atuação da AAB, articulando formas de reivindicar tal demanda através de seus congressos, encontros e de suas relações com a própria direção do Arquivo Nacional, ponte direta para as esferas do governo federal.

### **REFERÊNCIAS**

- CASTRO, Astréa de Moraes e. Arquivologia. Sua trajetória no Brasil. Brasília: Stilo, 2008.
- FONSECA, Maria Odila. Arquivologia e Ciência da Informação: (Re) definição de marcos interdisciplinares. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- IBICT, Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN). Brasília, 2011.
- SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. A Arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina. Programa de Pós-Graduação em História Social (USP). São Paulo, 2008.
- SILVA, Eliezer Pires da. A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006). Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – IBICT/IACS, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.
- SILVA, Maria Leonilda Reis da. História e Memória do Arquivo Central da FGV. Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (FGV). Rio de Janeiro, 2010.